

XII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA

Itapetininga, 19, 20 e 21 de maio de 2026

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Campus Itapetininga

Alô malandragem: concepções e identidades do samba

Maycon de Paula Almeida – PROBIC/UNISO¹

Prof. Dr. Kaira Moraes Porto - UNISO²

Introdução

A presente pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa exploratória sobre o conceito da identidade, aplicada à malandragem. Esta investigação se orienta nos seguintes problemas apresentados: qual conjunto de ações tornam o sujeito representante desta identidade? e sobre quais circunstâncias históricas e dialéticas surge essa identidade? O estudo investiga o samba malandro como expressão histórica da identidade negra no Brasil, à luz da Psicologia Social Crítica e do materialismo histórico-dialético. Analisa a formação social do “malandro” e suas determinações identitárias, articulando raça, cultura e política. Com foco na obra de Bezerra da Silva, examina as dimensões simbólicas, ideológicas e contestatórias da malandragem, bem como seus processos de resignificação na construção da identidade nacional e nas disputas em torno da cultura popular. Assim, o estudo procura evidenciar como o samba malandro se constitui como prática cultural atravessada por determinações históricas e sociais, configurando-se simultaneamente como espaço de resistência, crítica social e produção de sentidos sobre a identidade negra no Brasil. Essa abordagem busca aproximar o campo acadêmico da cultura popular brasileira, promovendo um diálogo que não apenas amplie o entendimento teórico, mas também fortaleça a articulação entre conhecimento científico e práticas sociais transformadoras. Segundo Antônio Ciampa (LANE, 2012) o estudo da identidade é indissociável do estudo da sociedade. A discussão se amplia para analisar a formação histórica do conjunto social do negro na sociedade brasileira. Estudando as múltiplas etnias que vão dar forma a identidade da negritude, a obra de Roberto Moura intitulada Tia Ciata e a pequena África no Rio de Janeiro, busca elucidar o surgimento do samba, em

¹ Estudante do curso de Graduação em Psicologia da Universidade de Sorocaba (UNISO), Sorocaba/SP. E-mail: maycon.almeida.3002@gmail.com.

² Professora de Psicologia da Universidade de Sorocaba (UNISO), Sorocaba/SP. E-mail do autor: kaira.porto@prof.uniso.br

XII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA

Itapetininga, 19, 20 e 21 de maio de 2026

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Campus Itapetininga

especial aquele que surge na cidade carioca, com suas raízes religiosas das matrizes africanas. Apesar das organizações baseadas em grupos étnicos terem se dissolvidas no tempo em função da política de branqueamento, teve fundamental importância na organização política e religiosa do negro, o que abre o espaço para o diálogo com os outros autores da pesquisa como Clóvis Moura, que busca reconstruir a história do negro na sociedade brasileira através do método materialista histórico dialético, tensionando as teorias mais consolidadas da sociologia clássica, como por exemplo o mito da democracia racial elaborada por Gilberto Freyre. A ideia de que o samba malandro represente resistência ao modo de produção burguês é contestada por Gomes (2004) em seu artigo estudando a formação de uma identidade nacional durante o Estado novo, ele argumenta que essa interpretação teria sido construída por elites oligarcas e que, nos anos 1920, o samba já estava articulado a uma crescente indústria musical carnavalesca; além disso, durante o governo de Getúlio Vargas, o samba malandro foi institucionalizado como símbolo nacional para fins políticos. Em contraste, leituras marxistas defendem que, embora a malandragem não tenha surgido como projeto consciente de resistência, ela foi ressignificada historicamente — sobretudo segundo Cit (2018) em seu artigo sobre os pressupostos marxistas para escuta do samba, a partir dos anos 1960 os significados da malandragem, a princípio uma representação domesticada pelo regime varguista se reconstituiu posteriormente durante a ditadura militar, como forma de resistência simbólica, com a “sociologia da malandragem” atribuindo ao malandro um caráter ambíguo e transgressor capaz de expressar o proibido por meio do permitido. Assim, considerando que Bezerra da Silva é conhecido como o “embaixador dos morros e das favelas”, estudá-lo no âmbito acadêmico é ampliar nosso entendimento sobre as populações marginalizadas através de suas próprias contestações, ou como nas suas próprias palavras, ele fala cantando aquilo que a favela gostaria de dizer falando. A interface entre psicologia e as demais ciências sociais no contexto brasileiro é justamente o que propõe a psicologia social crítica.

Objetivo

Explorar as relações da Psicologia Social Crítica com as expressões culturais do samba, buscando compreender como a cultura reflete e influencia a dinâmica das práticas sociais.

XII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA

Itapetininga, 19, 20 e 21 de maio de 2026

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Campus Itapetininga

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa teórica, qualitativa e exploratória, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e ensaio teórico, buscando explorar as relações entre a psicologia social crítica, a historiografia e as expressões culturais presentes no disco de Bezerra da Silva. Espera-se que o procedimento adotado permita uma compreensão aprofundada do objeto de estudo, contribuindo para a reflexão sobre a interface entre psicologia, história e cultura. Em um primeiro momento, foi realizada uma busca de materiais a partir de algumas categorias: a) Artigos Historiográficos, que contemplam artigos que nos conta a história do samba e contextualiza materialmente o objeto de análise; b) Obras teóricas, onde encontramos os pressupostos fundamentais da Psicologia Social Crítica. Na sequência, foi realizada a leitura analítica e aprofundada do material, destacando trechos relevantes que discutam, os principais conceitos e críticas apresentados pelos autores, levando em conta as temáticas mais frequentes.

Resultados

A partir de Ciampa (LANE, 2012), iniciamos com a pergunta: quem é o malandro? Qual resposta poderia, de fato, dar conta de apreender o sujeito em todas suas dimensões? Ciampa considera todos nós como personagens e diretores da nossa vida, uma construção dialética entre aquilo que se reconhece mutuamente entre os pares, performance e representação. Então, se pensamos em malandro como uma identidade, existe a princípio como um substantivo, um nome que precisa ser reconhecido para diferenciá-lo do outro, assim como sua dimensão prática, ação do sujeito. O sujeito dialético é uma totalidade, contraditória, múltipla e mutável que é capaz de abranger todos esses marcadores. Quando Bezerra da Silva cita uma malandragem, seja se intitulado ou dialogando com estes sujeitos da favela reconhecidos por malandros, pressupõe o reconhecimento de si, que acontece através da reciprocidade de indivíduos determinados em grupos sociais que existem objetivamente através da história, com suas tradições, suas normas, seus interesses, etc. Para refletir então sobre a formação da identidade precisamos pensar a partir da constituição dos grupos sociais e como eles se concretizam: através das relações que estabelecem entre seus membros e com o meio em que vivem, através da atividade, de trabalho, do fazer, do pensar e do agir. Considerando o ser humano como um fenômeno

XII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA

Itapetininga, 19, 20 e 21 de maio de 2026

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Campus Itapetininga

social, não basta buscar a identidade como um “dado” a ser pesquisado, essa compreensão deixa de lado os aspectos construtivos da identidade. Existe, então, a distinção entre o objeto da representação e a própria representação. O processo construtivo da identidade é, então, parte do movimento social, que em última análise, é a própria digressão da história. Para psicologia, a história é progressiva hominização do homem, este que se diferencia dos animais construindo suas próprias condições de existência, produzindo a si mesmo, condenado a viver uma transformação que nunca encontra fim. Portanto, é impossível desassociar o estudo da identidade do estudo da sociedade. As possibilidades de diferentes identidades estão totalmente atribuídas às configurações da ordem social. Em *Rebeliões da Senzala* (MOURA, 1981), contrapõe-se diretamente à tradição clássica da História e Sociologia que atribuía a posição social do negro a uma ontologia hierarquizante, justificando a dominação do branco e articulando a manutenção deste *status quo*. Ao analisar, em termos materialistas e dialéticos, as formas de resistência do negro, Clóvis compreende os movimentos de libertação como expressão de uma consciência forjada nas próprias condições históricas de opressão. Assim, a resistência, individual ou coletiva, constitui-se como prática concreta de enfrentamento, ainda que atravessada pelas determinações e alienações produzidas pela posição social dos sujeitos. A dialética, nesse contexto, se expande também ao senhor de escravo, que na tentativa de manter sua posição oligarca de poder, produzia também sua alienação no sistema escravagista. Por sua vez, a Psicologia Social de Sílvia Lane, ao compreender o sujeito como ser histórico, constituído pelas suas relações sociais, percebe a consciência sendo constituída pela atividade exercida. Sílvia Lane e Clóvis Moura, cada um em seu campo, se complementam explicitando de formas diferentes o mesmo processo, referente neste momento à matriz da identidade negra no Brasil através de sua organização política.

Conclusão

A compreensão apriorística da malandragem elencada nesta pesquisa, parte da afirmação de que ela serviria ao propósito de resistir ao modo de produção burguês. No entanto, ao se aprofundar nas discussões teóricas e metodológicas emergiu contradições suficientes para tensionar esta hipótese, dado que a Psicologia Social crítica, afirma que o pesquisador deve abandonar conceitos apriorísticos e apreender a realidade materializada pela práxis

XII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA

Itapetininga, 19, 20 e 21 de maio de 2026

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Campus Itapetininga

da pesquisa, que acontece na relação entre pesquisador e objeto de pesquisa. O avanço na leitura dos demais materiais selecionados permitiu, também, compreender com maior complexidade os múltiplos aspectos do fenômeno estudado. A origem do samba tem suas raízes nas tradições afro-brasileiras, derivando principalmente de suas organizações religiosas e políticas. A metamorfose que sofre este produto da identidade é contraditória. Ao analisarmos academicamente a bibliografia do samba malandro percebemos como os significados dessa tradição são esvaziados para se tornarem mercadorias, em função de um projeto político das elites. Compreender a transformação da identidade “malandro” é digressionar para o processo histórico que o negro foi submetido no Brasil, e entender que espaço encontra nessa estrutura racista. Assim, a análise de Bezerra da Silva permanece relevante para o avanço da ciência, pois na tradição acadêmica ao se analisar a malandragem encontra-se pouca ou nenhuma influência dos cantores e compositores genuinamente do morro.

Referencias

CIT, S. **Pressupostos marxistas para uma escuta crítica do Samba**. Revista Direito e Práxis, v. 9, n. 3, p. 1775–1793, jul. 2018.

GOMES, T. DE M. **Gente do samba: malandragem e identidade nacional no final da Primeira República**. Topoi (Rio de Janeiro), v. 5, n. 9, p. 171–198, jul. 2004.

LANE, Sílvia T. M.; CODO, W. (Orgs.). **Psicologia Social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

MOURA, Clóvis. **Rebeliões da senzala: quilombos, insurreições, guerrilhas**. São Paulo: Ciências Humanas, 1981.